
OSCAR DIAZ FOUCES.
DIDÁCTICA DE LA TRADUCCIÓN. Vigo: Servicio de Publicacións Universidade de Vigo, 1999, 182 pp.

Em *Didáctica de la Traducción*, Oscar Diaz Fouces tenta ir do mais geral ao mais específico. Apresenta, primeiramente, seu marco teórico a partir do conceito de tradução que escolhe, em segundo lugar, explicita o que entende sobre tradução geral – à que se orienta este volume – e, finalmente, explora as características mais evidentes da combinação português-espanhol.

Seu livro funde dois pontos importantíssimos: teoria e prática. Pois, segundo Fouces, “estes dois fatores - ausência de um modelo teórico universalmente aceito e existência de uma prática profissional que em ocasiões o ignoram – são os dois primeiros objetivos que devem superar um trabalho como o que aqui se apresenta”.

Teoria e prática não devem estar dissociadas, pois ambas estão imbricadas. A idéia de que “só se aprende a traduzir traduzindo” não deverá ser encarada como a única

maneira pela qual se aprende o ofício de traduzir, senão como um dos vários meios pelo qual nos exercitarmos na tradução.

Pensando na complexa atividade de tradução, Oscar Diaz chega à conclusão de que há um extraordinário consenso ao afirmar que a tradução não está unicamente nas palavras, e sim, entre os textos, e cita a Coseriu que afirma que “não se trata simplesmente de que não se traduzem as ‘palavras’ – nem os ‘significados’, entendidos como os conteúdos da língua – senão que a tradução não pertence sequer ao plano das línguas, senão ao plano dos textos”. Todos os modelos apresentados no seu livro fazem referência a este mesmo fato de maneira implícita: “o tradutor é um mediador com uma competência textual especialmente afinada”. Segundo Oscar Diaz Fouces, o mencionado anteriormente resultaria determinante para justificar uma pedagogia da tradução.

Sabendo que o texto é peça fundamental no processo de traduzir, Fouce diz que para os cursos de tradução deve ser oferecido aos estudantes uma ampla panorâmica do tratamento de diversos tipos de textos, entre os que deveriam incluir-se também e precisamente aqueles que estão marcados pelas

linguagens de especialidade ou a vertente expressiva; os programas para a formação em tradução especializada tenderão, eventualmente, a concentrar-se em algum tipo de linguagem específica (linguagem jurídica, administrativa, científica, por exemplo).

Na tradução do português-espanhol e dos seus respectivos textos, especificamente, Fouce faz uma citação de Carrasco muito interessante e, por sua vez, esclarecedora às pessoas que imaginam que traduzir do português ao espanhol, ou vice-versa, é desnecessário pela sua proximidade lingüística.

El portugués suele considerarse una lengua fácil. Cualquier hispanoablante por el hecho de serlo, cree que al menos puede entender y puede hacerse entender al establecer un diálogo con una persona de lengua portuguesa. Este hecho, apoyado además por la facilidad con que se puede comprender un texto escrito en portugués con muy pocas nociones que se tengan de este idioma, provoca un rechazo o un desprecio, si no por esta lengua, sí por su estudio profundo y sistemático [...]

La similitud entre las lenguas españolas y portuguesas es, sin duda, una ventaja para el

aprendizaje rápido. Sin embargo, es también un arma de doble filo, pues el hispanoablante encontrará multitud de formas similares a su lengua que poseen un uso y un significado completamente diferente.

Desenvolvendo o seu livro, Fouces cria um guia para os docentes na área da tradução português-espanhol, não querendo com isto insinuar que ela não poderá ser utilizada por outras línguas. As pautas pedagógicas que estão por trás deste guia se resumem em três:

1. Modelos de aprendizagem: a via do descobrimento de Dewey e a construção do indivíduo de Piaget.
2. Métodos de formação: a forma de raciocínio, métodos *dedutivos* (como a lição magistral), *indutivos* (nos que o professor atua como facilitador) e *analógicos* (a partir de dados concretos e por comparação se chega a conclusões por semelhança); a atividade dos alunos, métodos *passivos* (o peso do processo recai no professor) e *ativos* (o peso do processo recai nos alunos); o trabalho dos alunos, *individual, coletivo e misto*.
3. Técnicas de formação: conjunto de indicações pedagógicas que devem ser realizadas em uma cer-

ta ordem e em um contexto determinado, de acordo com os objetivos formativos aos que respondem. Algumas delas seriam: tutoria, exercícios, estudo de casos, tempestades de idéias, etc.

O guia proposto por Oscar Diaz Fouce possui um programa desenvolvido para um curso ideal de tradução com um total de 240 horas letivas, correspondentes a 120 sessões, no decorrer de dois anos acadêmicos. De acordo com o mesmo padrão, correspondem a duas sessões semanais, de forma que o curso se desenvolveria (teoricamente) ao longo de 60 semanas. Todo o programa já está dividido tanto em aulas semanais quanto em assuntos a serem trabalhados, inclusive com seu material já selecionado para cada aula.

As aulas avançam, paulatinamente, de uma simples definição teórica sobre tradução e alguns exercícios básicos até o ponto mais complexo, ao longo das 60 sema-

nas. A apresentação de inúmeros dicionários, gramáticas, referências bibliográficas e a inclusão da informática, ou seja, sites que ajudam ao tradutor na sua tarefa, passa a fazer parte do programa das aulas, e seguramente auxiliarão o tradutor tanto no decorrer do curso quanto na sua vida profissional.

Sendo assim, a língua espanhola que até certo tempo atrás não passava de uma disciplina isolada em nossas universidades e cursos de idiomas, cresce atualmente com muita força, inclusive sendo considerada a segunda língua mais falada no mundo. Devido a este fato e à pequena quantidade de literatura específica na área de tradução português-espanhol, é indubitável que *Didáctica de la traducción* será um material riquíssimo para a causa do espanhol, para a literatura, e para o consolidação da tradução como uma área que cresce cada vez mais em nosso meio acadêmico.

Fabrizio Alexandre Gadotti
UFSC